



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero, feminismos, raça/etnia, sexualidades

Sub-eixo: Relações Patriarcais de classe, gênero e raça

A PERMANÊNCIA DE MÃES NO ENSINO SUPERIOR: Um debate acerca da maternidade universitária no curso de Serviço Social a partir de uma pesquisa bibliográfica do CBAS 2016-2019.

IVNA DE OLIVEIRA NUNES ¹

THAINARA CRISTINA AMORIM DA SILVA ²

RESUMO

Este ensaio analisa a maternidade universitária, debatendo sobre a permanência de mulheres mães nas universidades públicas brasileiras, identificando assim o papel das mães neste espaço sob a perspectiva de acesso às políticas de educação. Para tal, consideramos o debate dentro da graduação de Serviço Social a partir de uma pesquisa bibliográfica. Para alcançar tais objetivos realizamos um estado da arte nos artigos submetidos aos 15^o e 16^o CBAS dos anos 2016-2019, o qual demonstrou as lacunas nos debates sobre política assistencial, os desafios impostos e as ações institucionais que promovem a inserção das mães na Universidade.

Palavras-chaves: Maternidade; Universidade; Políticas Sociais; Serviço Social.

ABSTRACT

This essay analyzes university motherhood, debating the permanence of women mothers in Brazilian public universities, thus identifying the role of mothers in this space from the perspective of access to education policies. To this end, we consider

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal De Mato Grosso

2 Estudante de Graduação. Universidade Federal De Mato Grosso

the debate within the Social Work graduation from bibliographic research. To achieve these objectives, we carried out a state of the art in the articles submitted to the 15^o and 16^o BCSW of the years 2016-2019, which demonstrated the gaps in the debates on assistance policy, the challenges imposed and the institutional actions that promote the insertion of mothers in the University.

Keywords: Motherhood; University, Social Politics, Social Service.

1. INTRODUÇÃO

Este ensaio teórico trata-se dos resultados obtidos na pesquisa teórica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que objetivou tecer reflexões acerca da maternidade universitária no ensino superior público, partimos da ótica das determinações sociais apropriada pelo patriarcado. Buscou-se analisar a maternidade universitária no curso de Serviço Social a partir do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) 2016-2019.

Considera-se que a maternidade se insere nas relações de gênero, portanto uma dimensão que permite pensar as expressões da “questão social”, as quais têm implicação direta na vida de mães universitárias, e no caso deste estudo requer pensar o debate da política de assistência estudantil enquanto política social de direito que deve minimizar os efeitos das desigualdades sociais e promover a permanência das mães universitárias para que as mesmas não precisem escolher entre a maternidade e a sua vida acadêmica.

Assim sendo, essa temática apresenta produções sobre maternidade universitária que contemplam os componentes investigativos da profissão e fomentam a produção teórica no Serviço Social. São demandas que emergem no cotidiano da formação e da atuação profissional, portanto são desafios que precisam ser enfrentados, como bem pontua Iamamoto (2009, p.20), o/a profissional do Serviço Social precisa “[...] desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano”.

Discutir a reprodução social e as relações de gênero aqui postas têm como principal foco demonstrar a importância da articulação da temática pois ela não se desenvolve espontaneamente, no âmbito da assistência estudantil pois fomenta-se a necessidade de propostas que articulem este grupo social nas políticas, acreditamos que este trabalho auxiliará a fomentar o debate com discentes mães, mas também com o corpo docente e administrativo da universidade, no sentido também de debater sobre possibilidades de conciliação da maternidade com o processo de aprendizagem e permanência de mães universitárias.

Na medida que isso é expresso no cotidiano dos sujeitos, este estudo irá de maneira objetiva e concisa analisar produções teóricas sobre maternidade universitária no curso de Serviço Social, para tanto discutiremos sobre patriarcado, universidade e política social.

Este trabalho é de natureza qualitativa e a metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, essa pesquisa é de tipo estado da arte uma vez que busca mapear a produção de conhecimento sobre a maternidade universitária, para a interpretação dos materiais selecionados utilizamos a técnica da análise de conteúdo.

2. O DEBATE SOBRE MÃES UNIVERSITÁRIAS NOS EVENTOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DOS ANOS 2016-2019

Para alcançar o objetivo do trabalho, realizamos um levantamento com as palavras chaves: maternidade; cuidado; maternagem; mães; mulher; relações de gênero; creche; educação infantil e assistência estudantil, resultando em um total de 7 trabalhos onde foram localizados 6 no 16º CBAS (2019), sendo 5 no eixo temático: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades. Sub-eixo: Ênfase em Gênero e 1 no eixo temático: Política Social e Serviço Social. Sub-Eixo: Educação e 1 trabalho no 15º CBAS (2016) este não tendo eixo temático sinalizado nos anais do evento.

Nosso intuito de trazer esses elementos foi de tentar demonstrar como há lacunas nos debates sobre política assistencial e maternidade. Fizemos isto a partir dos dados do CBAS é evidente que estes implicam um olhar para a nossa profissão. Para uma melhor organização estruturamos os trabalhos localizados com suas principais informações no quadro abaixo:

Quadro 1 - Trabalhos localizados no 15º e 16º CBAS

Autoria	Título	Evento	Eixo	Palavras-chaves
SANTOS, Alice dos Santos et al.	GRADUAÇÃO E OS DESAFIOS DAS	16º Congresso Brasileiro de	Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressã	Graduação. Maternidade. Desigualdade entre

	DISCENTES MÃES NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL.	Assistentes Sociais	o de Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades. Sub-eixo: Ênfase em Gênero.	gêneros.
SANTOS, Tacia Suane Martins dos.	A MATERNIDADE, A MULHER E A HISTÓRIA	16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades. Sub-eixo: Ênfase em Gênero.	Mulher. Maternidade. Maternagem. Infertilidade. Esterilidade.
SILVA, Lais Olimpio da.	ELAS QUE CUIDAM: A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO CUIDADO	16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades. Sub-eixo: Ênfase em Gênero.	Cuidado. Feminização do Cuidado. Relações de Gênero.
MOREIRA, Maysa Barbosa. SOARES, Brenda Vanessa Pereira.	CRECHE NA UNIVERSIDADE: DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – CIDADE UNIVERSITÁRIA DOM DELGADO	16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Eixo: Política Social e Serviço Social. Sub-Eixo: Educação	Educação infantil. Creche. Assistência estudantil. UFMA
MESQUITA, Andréa Pacheco de et al.	“QUEM PARIU MATEUS QUE BALANCE”: A REPRODUÇÃO DO PATRIARCADO E A SOLIDÃO DAS MULHERES/MÃES UNIVERSITÁRIAS NO CUIDADO COM OS/AS FILHOS/AS	16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades. Sub-eixo: Ênfase em Gênero.	Mulheres. Maternidade. Universidade. Patriarcado.
DIAS, Marly de Jesus Sá.	MULHERES, MÃES E GRADUANDAS: O MALABARISMO PARA CONCILIAR PAPÉIS SOCIAIS NA AUSÊNCIA DE CRECHES PÚBLICAS	16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades. Sub-eixo: Ênfase em Gênero.	Mulheres. Maternidade. Vida Acadêmica. Creche Universitária.

HENRIQUES, Cibele da Silva.	Educação e gênero: mulheres mães “chefes de família” nas Instituições Federais de Ensino Superior no contexto de expansão e reestruturação neoliberal	15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Não tem eixo	Educação Superior Federal. Mulheres Mães. Acesso e Permanência.
-----------------------------	---	---	--------------	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para a realização da análise dos trabalhos encontrados, respondemos as questões norteadoras que consideremos relevantes para análise e reflexão. Diante de tais perguntas podemos compreender qual direcionamento os(as) autores(as) fizeram sobre a temática. Para isso, examinamos como foram discutidas a temática da maternidade universitária em suas publicações, apreendendo as relações sociais de produção e reprodução da vida social. Sendo as seguintes indagações: a) Como as discussões tecidas reverberam no Serviço Social? b) Quem são os principais autores que debatem a maternidade universitária nos trabalhos localizados? c) Quais são as principais discussões apresentadas nos trabalhos? d) O que as pesquisas levantadas concluíram sobre o tema?

Neste sentido, iremos tratar das questões norteadoras nos próximos subtópicos, no **2.1 Como as discussões se repercutem no Serviço Social** discutimos as questões norteadoras *a* e *d*, no subtópico **2.2 Principais autores (as) e discussões dos trabalhos analisados** discutimos as questões norteadoras *b* e *c*.

2.1 Como as discussões se repercutem no Serviço Social

O curso de Serviço Social é composto majoritariamente por mulheres desde a sua gênese. Segundo o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), na pesquisa que analisa o perfil profissional da/o Assistente Social, 97% são profissionais declaradas do sexo feminino enquanto apenas 3% do sexo masculino (CFESS, 2005). Sendo assim, desde sempre enfrenta questões relacionadas a maternidade em todos os âmbitos da profissão, uma vez que a maternidade é um fenômeno que ultrapassa questões culturais, econômicas e sociais, tanto em sala de aula com discentes mães ou docentes que são mães, quanto pelas profissionais inseridas nos espaços sócio-ocupacionais ou das usuárias mães.

Tais análises reverberam no Serviço Social no sentido de que embora seja uma área predominante feminina em todos os seus espaços, ainda é escasso as discussões sobre maternidade em seus fundamentos. Os núcleos de fundamentação são constitutivos da formação profissional e são eles: 1- Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2- Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; 3- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional (ABEPSS, 1996).

Nesse sentido podemos afirmar que os núcleos de fundamentação expressam-se como uma possibilidade de repensar o perfil profissional de maneira crítica, tal proposta deve ser trabalhada de forma articulada uma vez que os conhecimentos adquiridos no conjunto de cada núcleo são indissociáveis. Se as questões têm que ser articuladas de maneira indissociável, porque majoritariamente os trabalhos analisados no CBAS só estão presentes no Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades? e apenas um no Eixo: Política Social e Serviço Social? A intenção aqui é refletir porque inexistem produções nos outros eixos temáticos.

Mirla Cisne (2004) atribui que a maternidade é desafio expresso pela “questão social” às mulheres, visto que como pontua a autora por detrás da ideologia da maternidade encontram-se determinações da responsabilização da mulher com a produção e a reprodução da força de trabalho, e da reprodução social como um todo, nas palavras de Cisne (2004, p.159) “Ser mulher foi virando sinônimo de ser mãe, como se para ser mulher verdadeiramente, de forma plena, completa, fosse necessário ser mãe com todas as extensões que esse “papel” e/ou “missão” carrega. Missão esta, inspirada, em especial, na influência do “marianismo’.” Sobre a “questão social” pontuamos também que:

Há tempos que o conflito entre trabalhar/estudar/sair de casa para outros fins e cuidar das/os filhas/os gera desafios para as mulheres que também são mães. Contudo, esta não é uma realidade individual que deve ser negligenciada, mas uma refração da “questão social”, que atinge o público feminino e tem relação direta com as relações sociais historicamente estabelecidas entre os seres humanos que, na sociedade capitalista e patriarcal, atribuíram a elas o papel de cuidadora e responsável pelo denominado trabalho reprodutivo (tarefas domésticas, cuidado com família/prole), conformando uma injusta divisão sexual do trabalho. Dois sistemas, um econômico e o outro sexual, relativamente autônomos, mas totalmente entrelaçados (PATEMAN, 1993 *apud* DIAS; SOARES, 2019 p.59)

Como já apontado neste trabalho a maternidade ser uma expressão clara de apropriação dos corpos de mulheres e um mecanismo de manutenção do *status quo*, e existir uma luta política no movimento feminista sobre a naturalização da reprodução social para as mulheres é necessário que tais discussões se apresentem nos eixos estruturantes de todos os eventos da categoria, no sentido de trazer a tona o caráter interventivo comprometido com as proposições ético-política do projeto profissional.

O Serviço Social está ligado à história de formação e consolidação da política de educação, isso quer dizer que trabalhando junto à educação é exigido do perfil profissional que desempenhe ações frente ao assunto posto, a inserção do/a Assistente Social inserido neste espaço tem de vir de encontro com a luta pelo direito ao acesso e permanência de estudantes e pela concretização da educação como um direito universal (SILVEIRA, 2012). Quais são as estratégias de intervenção sobre a maternidade universitária o/a Assistente Social tem elaborado em seu cotidiano profissional que possibilite a permanência de discentes mães? Podemos pensar que:

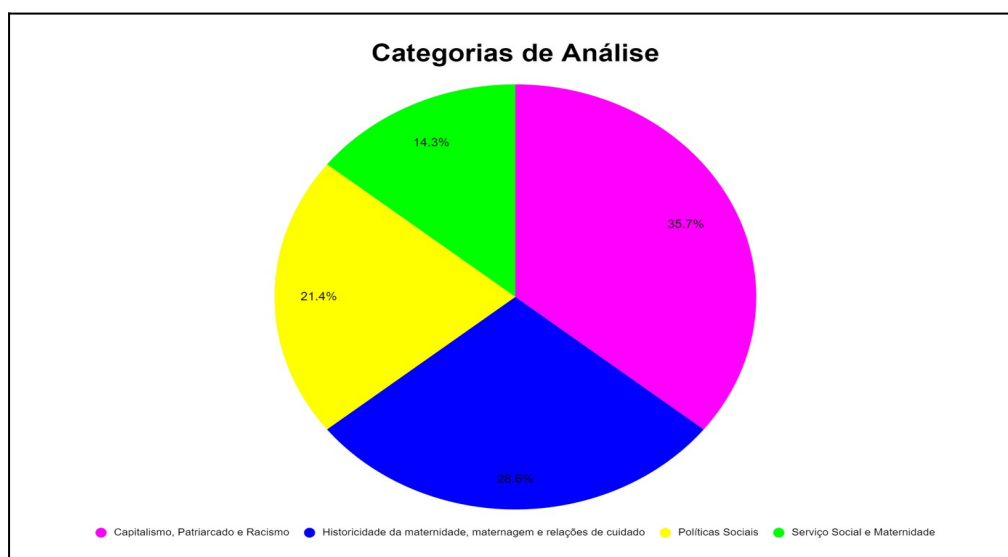
Sem dúvida, as questões afetas à maternidade sempre promoveram intensos debates na universidade. Porém, as dificuldades das jovens mulheres mães para conciliar os afazeres domésticos e estudantis sempre foram invisibilizadas e tidas como problemas da esfera privada. Desse modo, pressupomos que a história da inserção das jovens mães na educação superior foi uma história pouco contada a partir da ótica das tensões, estratégias e rearranjos que realizam para obter a diplomação (COSTA, 2022; VEIGA, 2005 *apud* HENRIQUES, 2016, p.10).

As pesquisas analisadas concluem que mesmo quando as mães universitárias são assistidas pela política de assistência estudantil, são isoladas as políticas públicas focalizadas para este público, corroborando para processos de exploração e opressão, e mesmo que diante dos avanços históricos na luta feminina sobre maternidade ainda existe uma tradição repressiva e conservadora sobre a mulher onde impõe-se a feminização do cuidado. Estas questões são destacadas como entraves para a participação das mães universitárias na vida pública, naturalizando a construção de papéis sociais.

2.2 Principais autores(as) e discussões dos trabalhos analisados

Os(as) principais autores(as) identificados que focam seus textos sobre maternidade universitária como temática central é de SANTOS; MONTE; TORK; MIRANDA; MORAES (2019, p.1) que tem como principal objetivo “[...] compreender os desafios encontrados pelas discentes que tornaram-se mães no decorrer da vida acadêmica e em conciliar maternidade e graduação no curso de Serviço Social na Universidade Federal do Pará.” E a autora DIAS (2019, p.2) que tem como objetivo em seu trabalho “[...] discutir criticamente, os desafios enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão para conciliar maternidade e vida acadêmica, em um contexto de insuficiências de creches públicas e universitárias.” Ambos os trabalhos são do 16º CBAS e se inserem no Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades. Sub-eixo: Ênfase em Gênero, e foram analisadas pela categoria de análise Serviço Social e Maternidade. Para entender quais foram as principais discussões apresentadas nos trabalhos realizamos a divisão por categorias de análise e por eixos temáticos, abaixo (QUADRO 2) para melhor entendimento:

Quadro 2 - Categorias de Análise



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A figura acima representa as categorias localizadas nos trabalhos, dentre os 7 trabalhos analisados, organizamos 5 categorias que se apresentam nos textos

sendo: 1) Capitalismo, Patriarcado e Racismo está presente em 35,7% dos trabalhos; 2) Historicidade da maternidade, maternagem e relações de cuidado está presente em 28,6% dos trabalhos; 3) Políticas Sociais está presente em 21,4% dos trabalhos; e 4) Serviço Social e Maternidade representa a discussão de 14,3% dos trabalhos, em cada categoria elencamos os eixos por afinidade temática podendo ser visualizado no quadro abaixo (QUADRO 3).

Quadro 3 - Categorias de Análise e Eixos Temáticos

Categorias de Análise	Eixos Temáticos
Capitalismo, Patriarcado e Racismo	Naturalização da construção de papéis sociais
	Desigualdade de gênero
	Raça, Classe e Gênero para compreender os determinantes sociais
	Divisão sexual do trabalho
	Protagonismo histórico feminino
Historicidade da maternidade, maternagem e relações de cuidado	Maternidade como eixo central da identidade feminina e feminização do cuidado
	O mito do amor materno
	A maternidade na sociedade burguesa
	Infância e o papel da criança na sociedade
Políticas Sociais	Políticas Sociais no Brasil
	Políticas Públicas de Educação
	Políticas de assistência estudantil voltadas para mães universitárias
Serviço Social e Maternidade	Desafios enfrentados na maternidade universitária

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Nesse sentido, observa-se que as principais discussões analisadas encontram-se na categoria de **Capitalismo, Patriarcado e Racismo** tendo como eixos temáticos: Desigualdade de gênero; Naturalização dos papéis sociais; Raça, Classe e Gênero;

Divisão sexual do trabalho e Protagonismo histórico feminino.

O eixo temático sobre Desigualdade de gênero é o mais discutido nos trabalhos, SANTOS; MONTE; TORK; MIRANDA; MORAES (2019) apontam a discussão sobre a desigualdade de gênero num sentido de ser um dos fatores que associam a maternidade e os cuidados maternos como algo intrínseco ao instinto da mulher. Já Silva (2019) sobre o mesmo eixo destaca a categoria a partir da análise ontológico social expressa através de um padrão de organização social, ou seja, “[...] explicam que não se trata apenas de apontar e definir “papéis sociais” atribuídos ao sexo feminino ou ao sexo masculino, mas sim entender como essa lógica se reproduz e a quais interesses ela atende” (p.7).

Para Cisne (2014) a “feminização” é resultado de uma sociedade que produz desigualdades entre homens e mulheres, este fenômeno atende aos claros objetivos do conservadorismo burguês que dita a concepção diferenciadas sobre os sexos, instituindo-se o que é feminino ou não.

Na mesma direção, Mesquita et al. (2019, p.1) coloca que: “O patriarcado funcional a reprodução das classes reproduz também as desigualdades de gênero, que estruturam identidades, papéis e funções sociais.” Dias (2019) retrata a desigualdade de gênero a partir de reflexões sobre o mundo do trabalho, sua compreensão se articula com o eixo temático sobre A Divisão sexual do trabalho. Isso demonstra o atravessamento das discussões:

Nesta divisão sexual do trabalho, o cuidado com o lar e com aqueles que nela habitam é exercido quase que exclusivamente por elas, mesmo pelas que trabalham fora casa, necessidade frequente, seja em função de um desejo pessoal de emancipação pela via do trabalho, seja em função das transformações na dinâmica familiar, econômicas do país que exigem que as pessoas se insiram no mundo do trabalho para sobreviver, o que faz com que muitas mulheres acumulem jornadas duplas ou triplas, tenham excessos de atribuições, alterem ou adiem outros projetos de vida, como ingressar na política, disputar cargos e direção, estudar e ter uma carreira quando são mães (DIAS, 2019, p.1).

Por fim Henriques (2016) demonstra a desigualdade de gênero a partir de uma perspectiva no sistema educacional, a qual aponta elementos sobre políticas sociais destinadas a esse grupo social, a fim de minimizar os impactos causados pela desigualdade de gênero. Esses dados demonstram como a divisão sexual do trabalho determina as funções de homens e mulheres na sociedade, atribuindo às mulheres como as principais responsáveis pela criança no domicílio.

A naturalização dos papéis sociais discutidos nos trabalhos referem-se a um argumento conservador para manter a sociedade estruturada no sistema de dominação-exploração de mulheres em todos os âmbitos da vida social, as reflexões apontam no sentido de que o amor materno é um sentimento inato à natureza feminina, vista apenas o papel da mulher na função biológica, apenas como mera reprodutora, estes trabalhos têm em comum a desmistificação da intrínseca relação entre maternidade, maternagem e identidade feminina, relacionando sobre a questão da pressão sociocultural para que as mulheres, ao longo da vida, tornem-se mães (SANTOS, MONTE, TORK, MIRANDA, MORAES, 2019; SANTOS, 2019; SILVA, 2019).

Sobre a naturalização, Cisne (2004, p.131) aponta que: “A naturalização dos papéis ditos “femininos” apropriada e reproduzida pelo capital, ao contribuir diretamente para seus interesses econômicos, especialmente, no âmbito da reprodução social.” Isso também corrobora para o que aponta Cisne (2004) que para além da “naturalização” de papéis e funções femininas, falsas justificativas para que a mulher desempenhe uma posição de subordinação no mundo do trabalho.

Dito isso, a próxima categoria a ser analisada é a da intersecção entre Raça, Classe e Gênero apontada por Silva (2019), a autora aponta a feminização do cuidado como configuração do *modus operandi* na reprodução das relações sociais da sociedade burguesa. Ao retratar sobre a moral e a política é preciso que seja compreendido de maneira articulada a desigualdade de gênero, classe raça pois só assim haverá a compreensão dos determinantes sociais que o envolvem. Ou seja, identificar o fenômeno social como um fato histórico e que pertence a um todo que é articulado com inúmeras relações, fatos e processos que sustentam a sua própria criação, estrutura e gênese (SILVA. 2019; PASSOS, 2016).

Sobre o Protagonismo histórico feminino Santos (2019a) aborda em seu trabalho os conceitos sobre maternidade, maternagem e suas injunções sobre à figura feminina ao passar do tempo, a partir da perspectiva do protagonismo feminino no qual a autora apresenta os avanços ocasionados pela luta das mulheres mas também como mesmo diante de diversos avanços ainda atualmente é muito presente o discurso conservador sobre maternidade e identidade feminina, e como

esse discurso reflete-se na naturalização de papéis sociais e na pressão sociocultural para que ao longo de suas vidas mulheres tornem-se mães. Isso explica a necessidade de politizarmos sobre as desigualdades de gênero persistentes em nossa sociedade, sobre isso Sueli Carneiro (2003, p.119) ressalta que :

Ao politizar as desigualdades de gênero, o feminismo transforma as mulheres em novos sujeitos políticos. Essa condição faz com esses sujeitos assumam, a partir do lugar em que estão inseridos, diversos olhares que desencadeiam processos particulares subjacentes na luta de cada grupo particular. Ou seja, grupos de mulheres indígenas e grupos de mulheres negras, por exemplo, possuem demandas específicas que, essencialmente, não podem ser tratadas, exclusivamente, sob a rubrica da questão de gênero se esta não levar em conta as especificidades que definem o ser mulher neste e naquele caso.

O protagonismo feminino precisa ser discutido para além da ótica da luta das mulheres, Sueli Carneiro (2003) assinala que a questão decorrente desta realidade é uma exigência para se combater o racismo, à discriminação racial e os privilégios que se institue para as mulheres brancas, então nesse sentido pensar o protagonismo de mulheres a partir das lutas travadas por cada grupo social de mulheres, assim refletindo de forma coletiva os anseios da luta feminista, uma vez que “[...] se é crescente o âmbito do movimento feminista brasileiro a compreensão da imperiosidade do combate às desigualdades raciais de que padecem as mulheres negras” (CARNEIRO, 2003 p.121).

A categoria de análise de **Historicidade da maternidade, maternagem e relações de cuidado** tem como eixos temáticos de discussão Maternidade como eixo central da identidade feminina e feminização do cuidado; O mito do amor materno; A maternidade na sociedade burguesa e a Infância e o papel da criança na sociedade. Esta categoria resgata os aspectos históricos sobre o processo de maternidade, maternagem e relações de cuidado na sociedade burguesa.

SANTOS, 2019a; SILVA, 2019; MESQUITA et al 2019; são as principais autorias que discutem sobre como a maternidade se tornou eixo central da identidade feminina e na feminização do cuidado, para Santos (2019a p.6)

O desenvolvimento da nova função resulta na rápida associação entre mulheres, maternidade e maternagem. Concomitantemente, em torno de 1760, articulando-se aos interesses econômicos do Estado, tem-se início publicações de médicos, moralistas, administradores e chefes de polícia que nutriam o discurso dos cuidados maternos como obrigação feminina, ou seja, na medida em que as responsabilidades aumentavam sob as mulheres, cresceu também o devotamento e o sacrifício feminino em prol dos filhos e da família.

Silva (2019) destaca ainda sobre isso que “A constituição de um modelo familiar burguês foi fundamental para a designação social do trabalho de cuidar como atividade inerentemente feminina, de caráter privado, excluído da vida pública e distanciado, portanto, da esfera produtiva” (p.4) e Mesquita et al (2019 p.1) “O patriarcado funcional a reprodução das classes reproduz também as desigualdades de gênero, que estruturam identidades, papéis e funções sociais, de acordo com as definições do sexo (considerado aqui como a sociedade define – apenas o entendimento biológico)”. Observa-se que os trabalhos em questão apontam para um modelo de modo de produzir e reproduzir interesses sociais que não sejam os das mulheres mães, mesmo que estas escolham não terem filhos ou estejam na posição de cuidado, socialmente o papel de cuidado é direcionado para as mulheres.

Este aspecto funda o mito do amor materno Silva (2019) em seu trabalho reflete em como esta mistificação sobre o trabalho doméstico ser capacidade da mulher está associada ao mito do amor materno, para a autora:

O trabalho de cuidar, ou Care, compõe o mito de “qualidades femininas”, onde junto a outros elementos sociais, é tratado como se fizesse parte do processo natural de Ser mulher [...] Portanto, a tendência à naturalização é um argumento conservador utilizado com fito de manter intocada a estrutura da sociedade tal como a mesma se encontra atualmente (2019, p.5).

O cuidado se imerge na realidade social burguesa, que também é racista e patriarcal e se motiva por uma série de determinações associadas à sociabilidade capitalista, que por sua vez se reestrutura em um projeto neoliberal o qual não promovem medidas assistenciais de caráter emancipatório dos sujeitos, isso explica porque a universidade não assume um caráter de inclusão, uma vez que se emoldura pelo ethos burguês (SILVA, 2019; HENRIQUES, 2016).

[...] podemos dizer que as respostas institucionais construídas a partir do Pnaes para alunas-mães são indiferenciadas, pois os pressupostos que as conformam são de cunho neoliberal, portanto, se centram na redistribuição de recursos financeiros e na reprivatização do cuidado para as mulheres, seja no âmbito doméstico ou no âmbito institucional (HENRIQUES, 2016 p.10).

Neste contexto, entende-se que ao longo da histórias inúmeras tensões foram travadas, tanto por mulheres que lutavam em prol de inserção nos espaços públicos, quanto pela luta da infância que ao longo das últimas décadas visava abranger

novas concepções sobre a infância, aliando a educação e o cuidado como responsabilidade não só das famílias mas também do Estado e da sociedade, demarcado por um processo de estruturação do capitalismo o qual cobrava a inserção da mão de obra das mulheres no mercado de trabalho (MOREIRA; SOARES, 2019), sobre isso cabe destacar que:

As reivindicações por creches iniciaram-se, no Brasil, a partir da década de 1930, com o processo de estruturação do capitalismo no país. A industrialização foi o bojo da urbanização e crescimento das cidades e, por esse motivo, surgiu a necessidade de aumento da força de trabalho, recorrendo-se assim ao incremento da força de trabalho da mulher-mãe, considerando que por muito tempo mulheres foram impedidas de adentrar o mercado de trabalho (MOREIRA; SOARES, 2019 p.3).

Isso se configurou com o passar do tempo como um entrave cheio de discussões e rearranjos ao que diz respeito à participação das mulheres na esfera produtiva e reprodutiva das relações sociais, tanto na esfera pública, quanto na esfera privada.

Ao que diz respeito à categoria de análise sobre as **Políticas Sociais** temos como eixos estruturantes nos trabalhos analisados sobre as Políticas Sociais no Brasil; Políticas Públicas de Educação e Políticas de assistência estudantil voltadas para mães universitárias, discutidas nos trabalhos de (SILVA, 2019; MOREIRA; SOARES, 2019; DIAS, 2019; HENRIQUES, 2016). As políticas sociais ligadas ao cuidado se voltam prioritariamente ao cuidado para o âmbito familiar denominada por familismo Silva (2019) em seu trabalho, com a perspectiva de Miotto (2009) pontua que “[...] a família como instância de proteção e como possibilidade de “recuperação e sustentação” de um modo de produção específico” (MIOTO, 2009 *apud* SILVA, 2019 p.8).

Isso irá explicar o fato de que as políticas de assistência estudantil voltadas para as mães universitárias não alcançarem um status de não atender as necessidades sociais dos sujeitos demandante e pela ausência de políticas públicas que assegurem à acessibilidade de mães universitárias, já que as políticas sociais aludem à família essa responsabilização se recaindo para as mulheres o papel de cuidadora (HENRIQUES, 2016; MESQUITA et al 2019).

A última categoria analisada é a **Serviço Social e Maternidade**, tendo como eixo temático: Desafios enfrentados na maternidade universitária, analisadas nos

trabalhos de (DIAS; 2019) e de (SANTOS, MONTE, TORK, MIRANDA, MORAES, 2019). Os trabalhos inseridos nesta categoria apontam elementos sobre as relações que o Serviço Social tem com a maternidade, num sentido de apresentar os desafios enfrentados na vida acadêmica e das relações com os sujeitos no espaço universitário, tanto refletindo sobre as discentes que já entraram no curso de Serviço Social sendo mães, quanto pelas discentes que se tornaram mães no decorrer da vida acadêmica. Sob uma perspectiva de apresentar como se dá o processo de conciliação entre estudos e maternidade, sobre isso:

[...] os desafios para as estudantes que também são mães. Não é simples trabalhar/estudar/sair de casa para outros fins e cuidar dos filhos, envolta de tensões, conflitos e culpas. Caracteriza-se como uma refração da “questão social”, dada a relação direta com a posição historicamente ocupada pela mulher na sociedade patriarcal, que atribui a elas o papel social de cuidadora e responsável pelo denominado trabalho reprodutivo (tarefas domésticas) sem as contrapartidas necessárias para tal exercício (DIAS, 2019 p.2).

São apresentados os principais desafios que mães universitárias enfrentam para permanecer e concluir, os/as autores/as tecem sobre as estratégias como creche universitária e auxílio-creche como políticas públicas focalizadas que auxiliem a conciliar os desafios postos. Importante salientar que não se encerrem nessas estratégias, é urgente pensar em políticas públicas focais não só assistenciais e que façam integração com outras políticas (SANTOS, MONTE, TORK, MIRANDA, MORAES, 2019).

3. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou explicitar como a maternidade se insere no meio universitário e como ela é um desafio somada a um processo que exige dedicação, no entanto apesar de avanços que mulheres mães tiveram ao longo das últimas décadas, a análise aqui trabalhada demonstra como são inúmeras as dificuldades e desafios enfrentados para se permanecer na universidade sendo mãe. Também subsidiou o meu processo formativo à medida em que me deu suporte para conseguir enfatizar a natureza das questões relacionadas ao sistema patriarcal, posto que este sistema determina os cuidados maternos como responsabilidade exclusiva das mães.

Em meio a uma vivência de retrocessos que a sociedade Brasileira vive nos últimos anos, demarcadas a princípio pelo golpe da ex-presidenta Dilma Rousseff que instituiu o governo ilegítimo de Michel Temer, o qual atacou diversos direitos sociais colocando em risco a democracia do Brasil e foi uma abertura para a candidatura do então eleito como presidente Jair Bolsonaro é o contexto que este trabalho se insere. Assim como milhões de brasileiros/as, também senti na pele o descaso e a política de ódio que este último governo pregou tanto em suas falas, quanto em suas ações, mais intensificadas no período de COVID-19. Um período marcado pela intensificação do desemprego, insegurança alimentar, retirada de direitos trabalhistas, desmonte das políticas sociais em todos os níveis (saúde, educação, previdência e assistência social), alimentadas pelo discurso de ódio às classes consideradas como minoria e que se propagou para diversas esferas de representatividades políticas.

A maternidade está em todos os espaços que o Serviço Social é presente, porém apesar dos avanços ocorridos nas últimas décadas acerca das transformações da família e das relações de gênero da nossa sociedade, ainda sim produções teóricas acerca da temática são poucas. Concluímos que é necessário mais discussões sobre, pois as existentes são insuficientes e não expressam a totalidade da temática.

Este trabalho explicita isso a medida que se depara com apenas 7 produções teóricas sobre a temática de maneira específica nos trabalhos dos CBAS, sendo o evento mais importante da categoria justificamos a escolha deste evento como intencional, sendo a maternidade um tema tão importante que atravessa diversas discussões, fica-se a indagação: **Porque o Serviço Social não avançou na análise crítica da maternidade universitária?**

E também é importante que os/as sujeitos inseridos no contexto da maternidade universitária tomem atitudes em relação ao que está posto, precisamos discutir coletivamente políticas públicas e ações institucionais, precisamos de mudanças radicais como aponta Bell Hooks (2020), precisamos perder o medo das mudanças, precisamos encarar o *status quo*, pois “Culturas de dominação se apoiam no cultivo do medo como forma de garantir a obediência” (HOOKS, 2020 p.

129). Temos que ser desobedientes se quisermos alcançar a liberdade.

A exemplo disso temos o Projeto de Lei Nº 2189/19 que dispõe sobre a obrigatoriedade nas Instituições de Ensino Superior (IES), a criação de espaço físico que tenha atividades, divertimentos, assistência aos filhos/as de estudantes. Este projeto obriga as instituições de ensino superior públicas e privadas a criarem espaços para recreação de filhos de até 4 anos de estudantes matriculados, durante o horário das aulas. Esses espaços deverão ser supervisionados por profissionais capacitados. O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Educação; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania (Agência Câmara de Notícias, 2019)³. Uma grande conquista para mães e pais caso aprovado.

A atualidade demanda do/a Assistente Social um perfil profissional que se articule ao debate de raça, classe e gênero de maneira crítica, assim um perfil que esteja afinado com um projeto radical de superação das questões postas pelo sistema capitalista-racista-patriarcal, o qual proponha, articule e implemente propostas que vislumbre novos ideais como destaca Sueli Carneiro (2003). Isso ainda nos leva a questionar: De que modo o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) está articulando a permanência de mães estudantes de cursos de nível superior? Quais são as responsabilidades da Universidade enquanto espaço de produção e reprodução do conhecimento para com essas estudantes? Essas são perguntas que ainda demandam de investigação para serem respondidas em sua complexidade.

³Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/560650-projeto-obriga-universidades-a-criar-espacos-para-filhos-de-alunos/>> Acesso em: 10/07/2022.

BIBLIOGRAFIA

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais Para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf> Acesso em: 19/04/2022.

CARNEIRO, Sueli. **Mulheres em Movimento**. ESTUDOS AVANÇADOS 17 (49), 2003. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9948/11520>> Acesso em: 09/07/2022.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Assistentes Sociais no Brasil: Elementos para o Estudo do Perfil Profissional**. 2005. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/pdf/perfilas_edicaovirtual2006.pdf> Acesso em: 21/06/2022.

CISNE, Mirla. **SERVIÇO SOCIAL: UMA PROFISSÃO DE MULHERES PARA MULHERES? uma análise crítica da categoria gênero na histórica “feminização” da profissão**. [DISSERTAÇÃO]. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Mestrado em Serviço Social, Recife, 2004.

DIAS, Marly de Jesus Sá. **MULHERES, MÃES E GRADUANDAS: O MALABARISMO PARA CONCILIAR PAPÉIS SOCIAIS NA AUSÊNCIA DE CRECHES PÚBLICAS**. Anais: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social” Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019.

DIAS, Marly de Jesus Sá; SOARES, Brenda Vanessa Pereira. **Assistência Estudantil X Creches nas Universidades Públicas: desafios para mães-estudantes**. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 12, n. 2, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/333637265_Assistencia_Estudantil_X_Creches_nas_Universidades_Publicas_desafios_para_maes-estudantes> Acesso em: 19/04/2022.

HENRIQUES, Cibele da Silva. **Tensões, estratégias e rearranjos: a luta das alunas mães trabalhadoras pelo direito à educação superior**. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Serviço Social. Rio de Janeiro, 2016.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 17. ed. São Paulo, Cortez, 2009.

MESQUITA, Andréa Pacheco de et al. **“QUEM PARIU MATEUS QUE BALANCE”:** A REPRODUÇÃO DO PATRIARCADO E A SOLIDÃO DAS MULHERES/MÃES UNIVERSITÁRIAS NO CUIDADO COM OS/AS FILHOS/AS. Anais: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social” Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019.

MOREIRA, Maysa Barbosa; SOARES, Brenda Vanessa Pereira. **CRECHE NA UNIVERSIDADE: DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – CIDADE UNIVERSITÁRIA DOM DELGADO**. Anais: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social” Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019.

PASSOS, Rachel Gouveia. **Trabalhadoras do Care na Saúde Mental: Contribuições marxianas para a profissionalização do cuidado feminino**. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANTOS, Alice; MONTE, Jaqueline; TORC, Kátia; MIRANDA, Leonardo; MORAES, Raissa. **GRADUAÇÃO E MATERNIDADE: OS DESAFIOS DAS DISCENTES MÃES NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**. Anais: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social” Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019.

SANTOS, Tacia Suane Martins dos. **A MATERNIDADE, A MULHER E A HISTÓRIA**. Anais: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social” Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019a.

SILVA, Lais Olimpio da. **ELAS QUE CUIDAM: A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO CUIDADO**. Anais: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social” Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019.

SILVEIRA, Míriam Moreira da. **A Assistência Estudantil no Ensino Superior: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras**. [DISSERTAÇÃO], UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS MESTRADO EM POLÍTICA SOCIAL. Pelotas, 2012.

,